

Caminhos para combater o racismo no Brasil

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: Caminhos para combater o racismo no Brasil, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Ascendendo à condição de trabalhador livre, antes ou depois da abolição, o negro se via jungido a novas formas de exploração que, embora melhores que a escravidão, só lhe permitiam integrar-se na sociedade e no mundo cultural, que se tornaram seus, na condição de um subproletariado compelido ao exercício de seu antigo papel, que continuava sendo principalmente o de animal de serviço. [...] As taxas de analfabetismo, de criminalidade e de mortalidade dos negros são, por isso, as mais elevadas, refletindo o fracasso da sociedade brasileira em cumprir, na prática, seu ideal professado de uma democracia racial que integrasse o negro na condição de cidadão indiferenciado dos demais.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (fragmento)

TEXTO II

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989

Define os crimes de resultantes de preconceito de raça ou de cor

Art 1º- Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

TEXTO III



TEXTO IV

O que são ações afirmativas?

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos. Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo.

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade que as ações afirmativas são constitucionais e políticas essenciais para a redução de desigualdades e discriminações existentes no país. No Brasil, as ações afirmativas integram uma agenda de combate à herança histórica de escravidão, segregação racial e racismo contra a população negra.

Racismo no século XXI

De acordo com Thomas Marshall, cidadania é a conquista de direitos, que proporciona a existência dos indivíduos. Nesse sentido, a população negra é excluída de diversos mecanismos de cidadania devido ao contexto histórico de desigualdades e de desvalorização da sua cultura.

Primeiramente, vale ressaltar que o contexto histórico brasileiro contribui para a exclusão da população negra. Nesse sentido, o passado escravocrata que durou quase 400 anos gerou relações de preconceito e de discriminação racial, o que pode ser visto no mercado de trabalho. Dessa forma, é válido lembrar que para o sociólogo Florestan Fernandes os negros não foram integrados na sociedade de classes.

Além disso, há a desvalorização da cultura negra, a qual reforça estereótipos. Nessa perspectiva, a beleza negra é colocada em segundo plano, bem como religiões de matriz africana são inferiorizadas. Outro aspecto a ser ressaltado é o preconceito da “cultura de favela” que, muitas vezes, é considerada como algo de marginais, a exemplo do grafite. Isso reforça práticas discriminatórias.

Por fim, para que se possa ter uma sociedade com mais igualdade racial, são importantes políticas afirmativas que anulem as distorções históricas, bem como os indivíduos passem a valorizar a cultura negra como integradora da nossa identidade nacional. Assim, haverá uma sociedade preocupada com a inclusão e com práticas cidadãs.

A persistência do racismo na sociedade brasileira

No Brasil, desde a colonização, há um processo de sincretismo, em que a cultura da nação sofre influência africana, europeia e indígena. Entretanto, devido ao eurocentrismo - grande valorização e hegemonia das tradições e das características do povo europeu - e ao papel do português como colonizador há, até hoje, uma exaltação de tudo que vem do branco e desprezo e preconceito pelo que é de origem negra, tornando um país de fortes influências africanas, racista, que mesmo ciente de tal flagelo, permanece excludente ao longo dos séculos.

Com o passado histórico brasileiro demarcado pela opressão étnica, o racismo, gerador de violência, ódio e discórdia, tornou-se um fator cultural de extrema prevalência no país e, por isso, deve ser urgentemente, combatido. Segundo Nelson Mandela: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”. A partir dessa afirmação de um dos símbolos da luta contra a segregação de raças, há a comprovação de que a grande questão do preconceito é que valores de aversão à diversidade são doutrinados na sociedade e, para reverter a atual situação, é necessária uma mudança educacional que promova a igualdade e a harmonia.

Em virtude dessa discriminação amplamente difundida, a sociedade brasileira, em sua maioria, demonstra uma certa ojeriza pela produção cultural negra e pela estética da etnia, o que é explícito e reforçado pela mídia. Nos meios de comunicação de massa, como o cinema, a televisão e a internet, é visível a falta de espaço para a produção de origem afrodescendente e a ausência de papéis - principalmente de protagonistas - em filmes, séries e novelas para atores negros. Contudo, quando existem personagens disponíveis, são usados para a construção de estereótipos preconceituosos, a exemplo de negros retratados como criminosos ou trabalhadores de subempregos.

Fica evidente a necessidade de ação para a mudança do atual contexto de desigualdades entre raças, que continua assolando o país. Portanto, o Ministério da Educação deve realizar a inserção de tópicos fundamentais no currículo escolar para a formação cidadã, de modo a introduzir o estudo da história dos povos africanos - essencial para o entendimento da construção sincretista brasileira - e também deve ser discutido nas aulas de Sociologia a importância do negro na sociedade e o seu legado cultural. Além disso, o Ministério da Cultura deve usar de seus recursos para ampliar o incentivo à produção artística afrodescendente, que por meio de discussões inovadoras e personagens diferenciados, promova a diversidade da cultura e a desconstrução da imagem estereotipada que difama o negro.